
Tribo de Judá



Tribo de Levi

Tribo de Judá

Judá foi o quarto filho de Jacó e Lia. Ele deu origem à tribo da qual descendeu o Messias. A história de Judá na Bíblia está registrada no livro de Gênesis - Gn 29-49. O nome Judá vem do hebraico Yehudah. É amplamente aceito que o nome Judá significa "louvado". Na ocasião de seu nascimento sua mãe disse: "Esta vez louvarei o Senhor". O texto bíblico completa informando que por isso Lia lhe chamou Judá - Gn 29:35.



Foi Judá quem interpôs a favor de José, para que sua vida fosse poupada - *26 Então Judá disse aos seus irmãos: Que proveito haverá que matemos a nosso irmão e escondamos o seu sangue? 27 Vinde e vendamo-lo a estes ismaelitas, e não seja nossa mão sobre ele; porque ele é nosso irmão, nossa carne. E seus irmãos obedeceram. Gn 37:26-27.* Ele assumiu a liderança nos assuntos da família e "prevaleceu acima de seus irmãos" Gn 43:3-10; 44:14,16-34; 46:28; 1Cr 5:2.

80

Logo após a venda de José aos ismaelitas, Judá foi morar em Adulão, onde se casou com uma mulher de Canaã. Após a morte de sua esposa Suá, ele retornou à casa de seu pai, e exerceu muita influência sobre o patriarca, assumindo um papel principal nos eventos que levaram toda a família a ir para o Egito. Não ouvimos mais nada dele até que ele recebeu a bênção de seu pai. - Gn 49:8-12.

Judá compõem uma das doze tribos de Israel. Ele se destacou por ser um líder espiritual e guerreiro, e foi escolhido por Deus para ser o ancestral da linhagem real que levou ao Rei Davi. A tribo de Judá se tornou a tribo mais importante e poderosa do reino de Israel.

Símbolo de fidelidade e perseverança na fé. Sua história nos ensina a importância de manter a fé em Deus, mesmo em tempos difíceis. A história de Judá também nos mostra a importância de lutar por nossos ideais e valores, mesmo quando parecem impossíveis de alcançar.

Judá foi uma das principais tribos, conhecida pelo seu poder e liderança, sendo até mesmo a tribo escolhida para o reinado de Davi e Salomão. Com o tempo, estendeu-se por todo o território de Israel e tornou-se um símbolo de unidade. Acredita-se que a maioria dos judeus que vivem hoje seja descendente da tribo de Judá.

Seu nome na verdade significa elogio ou louvor a Deus. Localizada no sul da antiga Canaã, a história judaica remonta ao século 16 AC quando os doze filhos de Jacó se espalharam pela área.

Não há registros tão detalhados na história sobre como Judá se tornou grande ao longo dos anos; no entanto, algumas narrativas sugerem que sua força cresceu rapidamente graças às vitórias militares e expansões territoriais lideradas por líderes corajosos da tribo.



80

Judá e Tamar

Gênesis 38 há uma interrupção na história de José, que até então havia sido o foco principal da narrativa. Somos apresentados a Judá, o quarto filho de Jacó, e sua família, e mergulhamos em uma história recheada de reviravoltas e complexidades familiares.

Inicia com Judá deixando sua família e se afastando de seus irmãos, um momento de transição que sinaliza uma mudança de enfoque na narrativa. Distante de sua casa e dos conflitos, busca por novas oportunidades.

Judá foi casado com uma mulher cananéia, filha de Sua, de Adulão, chamada Hirã e decide casar-se com ela, o que representa um novo começo, mas traz consigo desafios e responsabilidades familiares. Com ela Judá foi pai de Er, Onã e Selá.

Er o primogenito de Judá, foi um homem perverso e Deus o castigou. Consequentemente, Tamar sua esposa acabou ficando viúva antes que pudesse engravidar de Er.

80

6 Judá, pois, tomou uma mulher para Er, o seu primogênito, e o seu nome era Tamar.

7 Er, porém, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, por isso o Senhor o matou. Gn 38:6-7

Judá, o sogro de Tamar, tinha ainda outros dois filhos. Então conforme o antigo costume do levirato que era adotado no antigo Oriente Próximo, quando um homem morria antes de gerar filhos, o seu irmão solteiro devia se casar com a viúva para poder dar descendência ao marido morto. Foi assim que Judá entregou Tamar como esposa ao seu segundo filho, Onã.

O problema é que, assim como Er, Onã também foi um homem ímpio, se negou a ter filhos com Tamar, pois o seu primeiro filho seria contado como descendente de seu irmão mais velho. Na prática, isso implicava que Onã perderia os privilégios de primogenitura que passariam a pertencer a seu sobrinho.

Então Onã foi muito mau e egoísta. Ele apenas usou Tamar para satisfazer os seus próprios desejos. Dessa forma, Onã desonrou Tamar e, assim como seu irmão, também acabou morrendo sem gerar filhos.

Nessa situação complicada, Tamar tinha o direito de ser entregue como esposa ao terceiro filho de Judá. Mas como o irmão de Er e Onã ainda não tinha idade para se casar, Judá enviou Tamar para a casa de seus pais com a promessa de que Selá fosse adulto, ela se casaria com ele.

No entanto, de forma desprezível Judá se recusou a entregar Selá a Tamar quando ele atingiu a idade apropriada. Na verdade, ele viu Tamar como uma causadora de desgraças em sua família, em vez de reconhecer a iniquidade de seus filhos.

A história nos revela as complexidades da vida familiar e dos relacionamentos humanos. Mostra-nos que, dentro da genealogias bíblicas, encontramos situações difíceis e desafios morais. A morte prematura de Er é um lembrete de que as escolhas humanas têm consequências e que a justiça divina desempenha um papel importante na narrativa.

O casamento levirato, era uma prática cultural da época, destacava a importância da continuação da linhagem e da preservação da herança familiar. A recusa de Onã em cumprir essa responsabilidade revela sua falta de integridade, com consequências negativas.

Nesse contexto, Judá surge como personagem central, enfrentando desafios e dilemas familiares. Seu caráter e suas ações se tornarão mais significativos à medida que a narrativa se desenrola. Judá e sua família serve como um lembrete de que, mesmo nas histórias mais complexas e imprevisíveis, a providência divina e a justiça sempre desempenham um papel fundamental, moldando o destino das pessoas e das linhagens.

A figura de Tamar, desempenha um papel crucial na história de Judá. Seu caráter e suas ações revelam uma perspicácia surpreendente e uma determinação incomum. Viúva e desamparada, se encontra em uma situação difícil após a morte de seus dois maridos, Er e Onã, ambos filhos de Judá. Como era costume naquela sociedade, ela se torna viúva e, portanto, dependente da generosidade de sua família para sobreviver. No entanto, Judá não lhe oferece o terceiro filho, Selá, como marido, deixando-a em um estado de incerteza e vulnerabilidade.

12 Passando-se pois muitos dias, morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e depois de consolado Judá subiu aos tosquidores das suas ovelhas em Timna, ele e Hira, seu amigo, o adulamita.

13 E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que o teu sogro sobe a Timna, a tosquiar as suas ovelhas.

14 Então ela tirou de sobre si os vestidos da sua viuvez e cobriu-se com o véu, e envolveu-se, e assentou-se à entrada das duas fontes que estão no caminho de Timna, porque via que Selá já era grande, e ela não lhe fora dada por mulher. Gn 38:12-14

Tamar apresenta resiliência ao recusar-se a aceitar sua condição de viúva desamparada. Ela percebe que, para garantir seu futuro e proteger sua dignidade, precisa agir de forma independente. Traça uma estratégia ousada e engenhosa para assegurar seu direito à continuação da linhagem de Judá.

Sabendo que Judá estava viajando para uma festa, ela se disfarça como uma prostituta e se posiciona à beira do caminho por onde ele passaria. Judá, ao vê-la, não a reconhece e a procura para satisfazer seus desejos. Tamar pede um pagamento antecipado em forma de garantia, que consiste em seus pertences pessoais, como selo, cordão e cajado.

Essa ação é importante, pois servirá como prova de que Judá é o pai da criança que Tamar espera conceber dessa relação. A astúcia de Tamar nesse episódio pode surpreender, mas é crucial entender que, na sociedade da época, a justiça e a proteção dos direitos das mulheres eram frequentemente negligenciadas.

Enfrentando uma situação de desamparo, ela agiu dentro das limitações sociais para garantir sua sobrevivência e proteger seu direito de ter descendência. O selo, o cordão e o cajado são elementos pessoais e distintivos de Judá, o que torna impossível negar sua responsabilidade quando a verdade vier à tona.

15 E vendo-a Judá, teve-a por uma prostituta, porque ela tinha coberto o seu rosto.

16 E dirigiu-se a ela no caminho, e disse: Vem, peço-te, deixa-me possuir-te. Porquanto não ⁸⁰sabia que era sua nora. E ela disse: Que darás, para que possuas a mim?

17 E ele disse: Eu te enviarei um cabrito do rebanho. E ela disse: Dar-me-ás penhor até que o envies?

18 Então ele disse: Que penhor é que te darei? E ela disse: O teu selo, e o teu cordão, e o cajado que está em tua mão. O que ele lhe deu, e possuiu-a, e ela concebeu dele.

19 E ela se levantou, e se foi e tirou de sobre si o seu véu, e vestiu os vestidos da sua viuvez. Gn 38:15-19

A história nos ensina sobre a coragem e a perseverança de uma mulher em um contexto social desafiador. Ela usou seus recursos limitados para assegurar seus direitos e, ao mesmo tempo, cumprir seu papel na continuação da linhagem de Judá. Esta parte da narrativa também lança as bases para os eventos futuros do capítulo, revelando uma reviravolta surpreendente e dramática que demonstra como as ações de Tamar, embora audaciosas, têm implicações profundas na história da família de Judá e na tradição judaica. A história de Tamar nos convida a refletir sobre as complexidades das escolhas humanas e a resiliência que pode surgir diante de desafios intransponíveis.

A trama envolvendo Tamar e Judá continua a se desenrolar, revelando uma virada dramática que ilustra a complexidade das escolhas humanas e a justiça divina. O trecho em questão, é um ponto crucial na história, onde a verdade começa a emergir. Após seu encontro com a suposta prostituta, Judá envia um amigo para entregar o pagamento prometido e resgatar seus itens pessoais, o selo, o cordão e o cajado. No entanto, o amigo de Judá não consegue encontrar a mulher, e a cidade onde ela estava parece não ter conhecimento de sua presença. Isso levanta dúvidas sobre a situação e começa a gerar suspeitas.

Ao ouvir sobre a busca infrutífera do amigo de Judá, Tamar percebe que chegou o momento de revelar a verdade. Ela não só revela sua verdadeira identidade, mas também apresenta os itens pessoais que servirão como prova da paternidade de Judá em relação à criança que ela está esperando, com coragem e determinação, confronta Judá publicamente, expondo suas ações.

Embora tenha usado uma estratégia ousada para garantir seu direito à continuação da linhagem de Judá, também compreende que a verdade deve prevalecer, não busca vingança, mas justiça. A revelação da verdade também lança luz sobre o caráter de Judá. Ele reconhece publicamente a justiça das alegações de Tamar, admitindo que ela é mais justa do que ele próprio. Demonstrando humildade ao reconhecer sua falha e não buscar desculpas ou justificações para suas ações.

Este episódio nos lembra da importância da verdade e da justiça, e como a intervenção divina pode agir mesmo nas situações mais complexas. Ele também prepara o terreno para desenvolvimentos posteriores na história da família de Judá, que terão um impacto duradouro na tradição judaica.

80

A história de Tamar e Judá, culmina com um momento de grande significado no nascimento dos gêmeos, Perez e Zerá, encerra essa narrativa rica em complexidade e lições de vida, fornecendo uma conclusão surpreendente e cheia de esperança. Tamar, após a revelação da verdade e o reconhecimento de Judá, dá à luz gêmeos, Perez e Zerá. Esses nomes e a maneira como os gêmeos nasceram têm uma simbologia profunda que acrescenta camadas adicionais à história.

27 E aconteceu ao tempo de dar à luz que havia gêmeos em seu ventre;

28 E sucedeu que, dando ela à luz, que um pôs fora a mão, e a parteira tomou-a, e atou em sua mão um fio encarnado, dizendo: Este saiu primeiro. Gn 38:27-30

O nome Perez, que significa “ruptura” ou “brecha”, é atribuído ao filho que saiu primeiro do útero de Tamar. Esse nome é altamente significativo, pois simboliza a quebra das barreiras e obstáculos que Tamar enfrentou em sua busca por justiça e pela continuação da linhagem de Judá.

Perez representa a superação das adversidades e a vitória sobre as circunstâncias desafiadoras. Já o nome Zerá, que significa “alvorada” ou “resplendor”, é dado ao segundo filho. Essa escolha de nome sugere a ideia de uma nova esperança e um novo começo. Zerá representa a luz que surge após a escuridão, indicando um futuro promissor e o início de uma nova era para Tamar e a família de Judá.

Leão da tribo de Judá

Jesus é conhecido como o "leão da tribo de Judá" por ser o Rei e por sua família pertencer à tribo de Judá. O leão simboliza força, poder e segundo a promessa de Deus, o Salvador viria de Judá.

E disse-me um dentre os anciãos: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os sete selos. Ap 5:5

A figura do leão significa força, valentia, coragem e ousadia, o leão domina seu território e todos os animais o temem. Nos tempos bíblicos os leões eram comuns nas regiões da Palestina. Dessa forma, fizeram parte do simbolismo político e religioso da época. Por essa razão, se tornou símbolo de realeza. Jacó profetizou que surgiria um reinado eterno da linhagem de Judá e isso se confirmou com Jesus.

Jesus, por meio de seus ancestrais terrenos, era descendente do Rei Davi, que pertencia à tribo de Judá. Embora o reino de Davi tenha terminado, o reino de Jesus é eterno! Ele é o verdadeiro "leão de Judá", pois todo o poder e força pertencem a ele.

*9 Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome;
10 Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,
11 E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. Fp 2:9-11.*

Para os judeus o leão era a mais poderosa das feras. Por isso ilustrava a pessoa de um rei e representava a imponência de um governo - Nm 24:9; 1 Reis 10:19,20; Pr 30:29-31.

Considerando esse pano de fundo, fica fácil compreender o uso da figura do leão na bênção de Jacó. Ao dar sua benção sobre seus descendentes, Jacó distinguiu Judá, indicando que a tribo proveniente dele, seria aquela que governaria, isto é, o reino seria colocado em Judá.

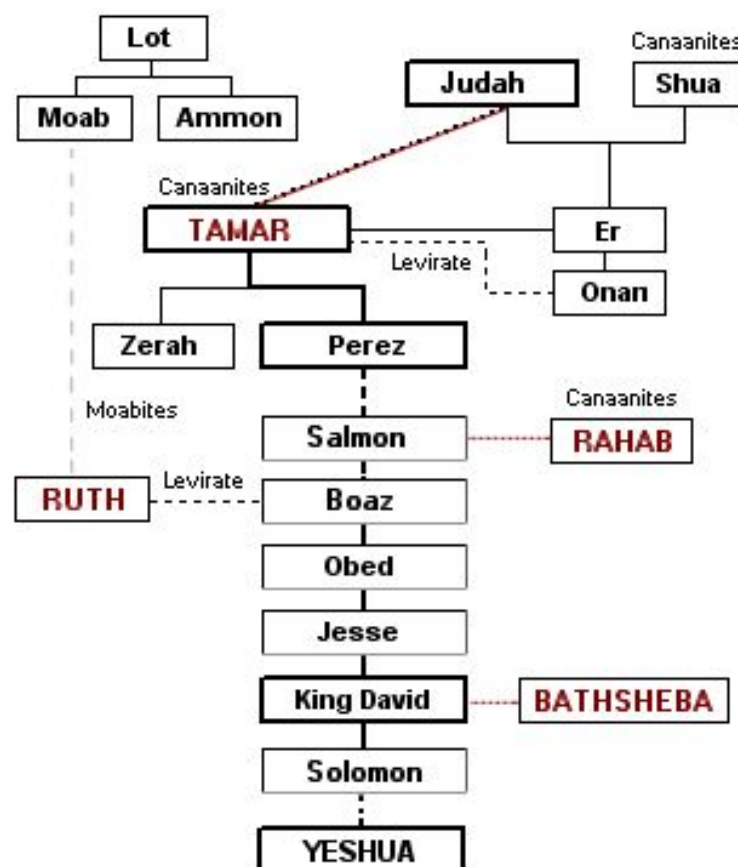
A profecia de Jacó foi confirmada posteriormente pela aliança davídica, visto que o rei Davi pertencia à tribo de Judá. Mas as palavras de Jacó encontram seu cumprimento pleno somente em Cristo, o legítimo Leão da tribo de Judá. Assim, a figura do leão era um símbolo adequado para representar a linhagem real davídica da tribo de Judá.

Essa linhagem, finalmente, culminou no Messias, Jesus Cristo.

Ele é o verdadeiro rei que haveria de vir através dessa tribo, o representante final da casa de Davi. Por isto Ele é adequadamente designado no Apocalipse como o Leão da tribo de Judá.

Portanto, a frase “Leão da tribo de Judá” pode ser entendida como significando um título messiânico. Ao dizer que Jesus é o Leão da tribo de Judá, o texto está indicando a realeza de Cristo e atestando sua condição régia.

O Leão de Judá é um símbolo nacional e cultural judaico, tradicionalmente considerado o símbolo da tribo israelita de Judá.



Tribo de Levi

Levi era o terceiro filho de Jacó e Lia, nascido na terra de Canaã. Seu nascimento e nome são descritos em Gn 29:34, onde Lia diz: "Agora, desta vez, meu marido se unirá a mim, porque lhe dei à luz três filhos." Assim, o nome Levi está associado ao verbo hebraico "lewhi," que significa "unir" ou "acompanhar".



Levi é talvez mais notoriamente conhecido por sua participação no massacre dos homens de Siquém. Sua irmã, Diná, foi desonrada pelo príncipe de Siquém, chamado Siquém. Em retaliação, Levi e seu irmão Simeão enganaram os homens de Siquém, propondo uma aliança que envolvia a circuncisão de todos os homens da cidade. Enquanto os homens estavam vulneráveis após o procedimento, Levi e Simeão atacaram a cidade e mataram todos os homens, incluindo Siquém. Este evento é narrado em Gênesis 34 e mostra um lado violento e vingativo de Levi.

Bênção de Jacó

Quando Jacó estava no leito de morte, ele deu bênçãos e profecias a cada um de seus filhos. No caso de Simeão e Levi, a "bênção" foi mais uma maldição, devido à sua violência em Siquém.

"Simeão e Levi são irmãos; suas espadas são instrumentos de violência. Não entre o meu espírito no seu conselho, nem participe minha glória do seu ajuntamento, porque no seu furor mataram homens e na sua vontade perversa retalharam bois. Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; eu os dividirei em Jacó e os espalharei em Israel." Gn 49:5-7

Inicialmente, segundo o plano divino, a função sacerdotal foi designada aos filhos primogênitos. Quando o Senhor poupou os primogênitos judeus no Egito, destinou-os a esse papel especial. Contudo, após os israelitas criarem e adorarem o bezerro de ouro no Monte Sinai, logo após a entrega da Lei, a única tribo que não participou desse desvio foi a Tribo de Levi.

Moisés e Arão, líderes importantes do êxodo de Israel do Egito, eram descendentes de Levi. Arão, o irmão de Moisés, foi o primeiro sumo sacerdote, e seus descendentes se tornaram os sacerdotes responsáveis pelas funções religiosas no Tabernáculo e, mais tarde, no Templo de Jerusalém.

A tribo de Levi foi escolhida por Deus para ser a tribo sacerdotal, devido à fidelidade demonstrada por seus membros durante um evento crucial. Quando Moisés convocou quem era do SENHOR para se juntar a ele, todos os filhos de Levi responderam.

Em seguida, Deus incumbiu os levitas de uma tarefa: passar pelo arraial de porta em porta e executar julgamento sobre aqueles que se envolveram na motivação ao bezerro de ouro difícil.

Os filhos de Levi obedeceram às instruções de Moisés e, com zelo pelo Senhor, executaram a sentença, resultando na queda de aproximadamente três mil homens rebeldes.

26 Pôs-se em pé Moisés na porta do arraial e disse: Quem é do Senhor, venha a mim. Então se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi.

27 E disse-lhes: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa; e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho.

28 E os filhos de Levi fizeram conforme à palavra de Moisés; e caíram do povo ⁸⁰aquele dia uns três mil homens. Ex 32:26-28

Essa obediência fiel e zelo pela justiça foram fatores que desenvolveram para a escolha divina da tribo de Levi para o serviço especial no plano de Deus. Nesse momento, os filhos primogênitos perderam seu status distintivo, sendo transferidos para os levitas.

Ao contrário das outras tribos de Israel, a Tribo de Levi não recebeu uma porção específica de terra como herança. O livro de Números 3 reitera os mandamentos divinos relativos às levitas, destacando sua separação para o serviço sagrado. No entanto, Deus revela Sua intenção de levar os levitas no lugar dos primogênitos de Israel, tanto entre os homens quanto entre os animais.

40 E disse o Senhor a Moisés: Conta todo o primogênito homem dos filhos de Israel, da idade de um mês para cima, e toma o número dos seus nomes,

41 E para mim tomarás os levitas (eu sou o Senhor), em lugar de todo o primogênito dos filhos de Israel, e os animais dos levitas, em lugar de todo o primogênito entre os animais dos filhos de Israel. Nm 3:40-41

A razão para essa exclusão territorial é clara: o serviço dos levitas ao Senhor exigiria que eles viajassem por toda Canaã, atendendo às necessidades espirituais de todas as tribos. Se precisar de uma porção de terra designada, sua capacidade de cumprir de forma eficaz seu serviço seria limitado. Em vez disso, foram distribuídos entre as outras tribos de Israel e sustentados pelos dízimos e ofertas do povo, conforme ordenado nas leis mosaicas.

Eles também tinham responsabilidades específicas no cuidado do Tabernáculo e, posteriormente, do Templo, bem como na educação religiosa do povo de Israel.

Em vez disso, Deus designou cidades para os levitas, distribuindo-as por toda a terra de Canaã, cercando todas as tribos e regiões. A lista completa das cidades designadas para os levitas se encontram em Josué 21.

Um evento crucial que moldou a história das levitas foi o nascimento de Moisés. Filho de pais levitas, Anrão e sua esposa, Moisés era de linhagem puramente levítica.

Funções dos levitas

O serviço especial de um levita começava com sua consagração, em torno dos 25 anos. Discute-se se havia um ritual comum de consagração dos levitas, ou se os rituais descritos no Pentateuco, especialmente em Número 8, foram apenas rituais de inauguração do ofício levítico. Os sacerdotes e levitas eram considerados “consagrados” - Lv 21.6; 1Sm 7.1, isto é, tornados sagrados ou santos por Deus para o trabalho realizado no tabernáculo, lugar santificado pela presença especial de Deus.

Na época anterior à construção do templo por Salomão, os levitas eram responsáveis pelo transporte do tabernáculo e de seus utensílios, toda vez que o acampamento se mudava para outra região. Eram encarregados da guarda e conservação do tabernáculo e de todos os seus móveis e utensílios, embora fossem proibidos de tocar em qualquer móvel sagrado, ou no altar, enquanto os sacerdotes não os cobrissem - Nm 1.50-53; 3.6-9; 4.1-33.

Auxiliavam como subordinados dos sacerdotes, preparavam os pães da proposição e faziam todos os assados ligados ao sacrifício. Ajudavam os sacerdotes a matar e esfolar os animais para o sacrifício e examinavam os leprosos, conforme a prescrição da Lei.

Durante os dias de Davi, com a reforma no culto promovida por aquele monarca de Israel e que era também grande músico, os levitas foram divididos em quatro classes:

- assistentes dos sacerdotes no trabalho do santuário;
- juízes e escribas;
- porteiros e
- músicos e cantores
- Essas classes foram subdivididas em grupos, que serviam cada por seu turno.

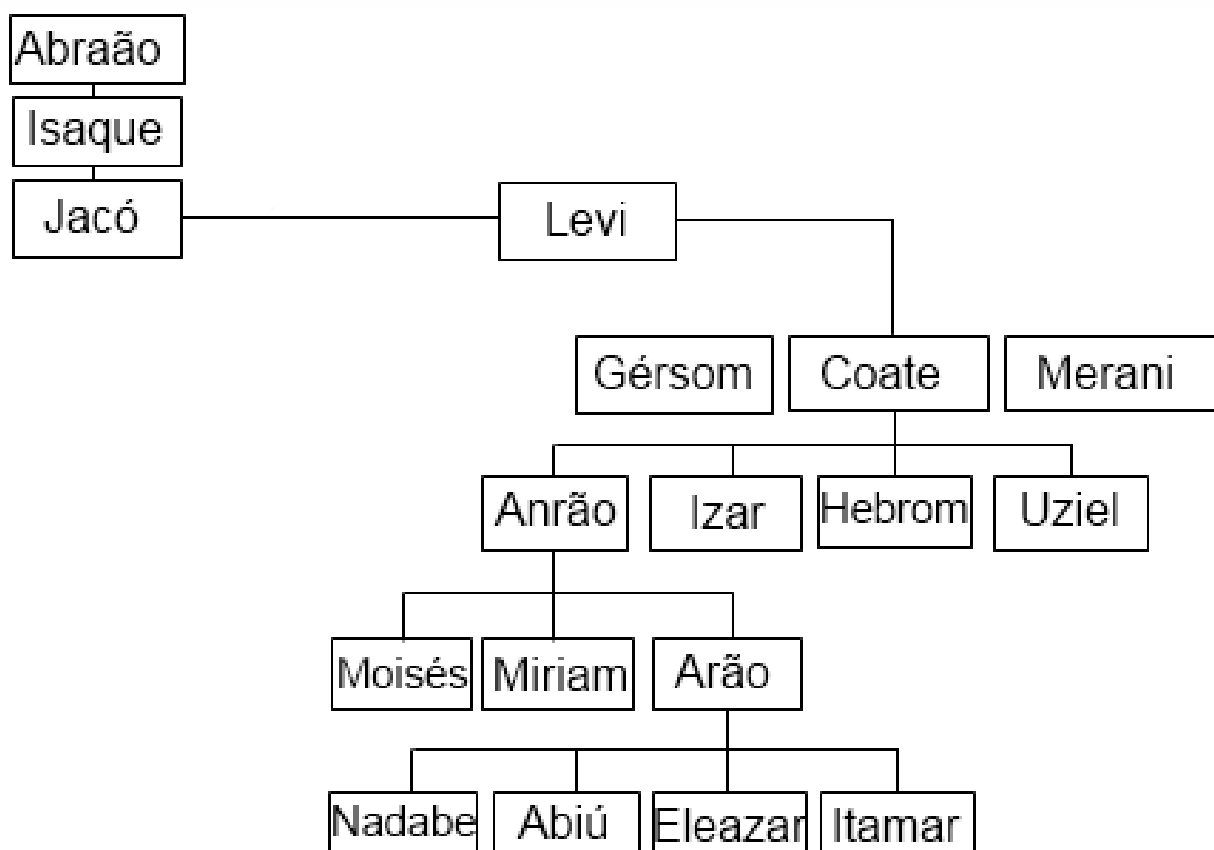
Os levitas passavam a assumir o ofício na juventude e se aposentavam aos 50 anos, mas depois disso tinham ainda liberdade para permanecer no templo como superintendente ou dar assistência a seus jovens sucessores - Nm 8.25,26.

Sumo sacerdote quer dizer “sacerdote-chefe” ou “grande sacerdote”, que são traduções possíveis das expressões que definem este ofício - Lv 21.10; 2Cr 19.11. O sumo sacerdote era o chefe religioso máximo de seu povo.

Arão, irmão mais velho de Moisés, ocupou esta posição inicialmente dentro do sacerdócio levítico, que era transferida sempre ao primogênito de cada homem que ocupasse o cargo. Apesar de em tempos antigos tomarmos conhecimento da existência de outros sacerdotes do Senhor (ao menos Melquisedeque, rei de Salém – Gn 14.18, a partir de Arão, os demais sacerdotes deveriam ser da linhagem araônica.

Genealogia de Levi

80



Referências:

<https://bibliaestudo.com.br/estudo/genesis/38>

<https://bibliotecadopregador.com.br>

<https://estiloadoracao.com>

<https://www.apologeta.com.br/>

<https://bussolabiblica.com/glossario>

<https://explorandoabiblia.com.br/>

<https://www.respostas.com.br/leao-de-juda/>

<https://www.gospelprime.com.br/entenda-quem-eram-e-quais-as-funcoes-dos-levitas/>

Comentário Bíblico Matthew Henry

Comentário Bíblico Moody